

BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA AVALIAÇÃO DO DEFICIT DE MEMÓRIA EM IDOSOS

Rosemari Gonçalves¹; Eliana Miyuki Hirota²; Daieny Panhan Theodório³

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: roseananda99@gmail.com¹

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: miyuki__eli@hotmail.com²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: daienytheodorio@umc.br³

Área do Conhecimento: Ciências Humanas/Psicologia (Cód.7)

Palavras-chave: idosos, memória, brinquedo.

INTRODUÇÃO

Envelhecer faz parte do curso normal da vida e nem todas as alterações físicas que a pessoa idosa sofre podem ser encaradas como doença, senão como um desgaste natural físico que não geraria desgaste neuropsicológico se suas condições de saúde tivessem sido tratadas com antecedência. Nem todos os sintomas do envelhecimento exigem medicação pois são típicos da senescência e dos processos de envelhecer. Entretanto, a perda do domínio cognitivo associada à velhice pode ser atrasada, ou revertida, por práticas de treinamento cognitivo, exercícios físicos e manutenção da saúde afetiva e social (FREITAS; SCHEICHER, 2010). Os fatores que designam a qualidade do envelhecimento são: a herança genética, os fatores ambientais e a qualidade de vida. Portanto, as perdas cognitivas verificadas a partir da terceira idade impactam no atendimento global à saúde física e mental do idoso, razão pela qual a Psicologia deve atuar no treinamento e reabilitação que podem desacelerar quadros de demência e até evitá-los. A assistência ao idoso deve incluir programas de capacitação cognitiva nas instituições de atenção ao idoso para melhorar a qualidade de vida e atrasar os sinais de senilidade durante o processo de envelhecimento (ASSED, 2016). A ILPI (Instituições de Longa Permanência para Idosos) é uma instituição assistencial que prioriza a promoção social do idoso, por meio de políticas públicas, mas a longa permanência contribui para a dependência e degradação de sua identidade. Vale lembrar, que a população brasileira com idade acima de 60 anos, chegará a 30% da população em 2050, ou seja, cerca de 35 milhões de pessoas (IBGE, 2013). Manter a interação social e compreender as necessidades contemporâneas do idoso é outra forma de deter as perdas e limitações patológicas do processo de envelhecer (WITTER, 2006). As pesquisadoras deste projeto utilizaram o brinquedo experimental “Gavetas da Memória”, elaborado para fins acadêmicos em 2015, na Universidade de Mogi das Cruzes, com o objetivo de associar uma atividade lúdica a encontros de treino cognitivo em idosos institucionalizados. Como parte das regras do brinquedo, foram utilizados seis temas disparadores (Hoje, Futuro, Pessoas, Fatos, Lugares e um tema “?” em aberto), mobilizando as funções de raciocínio, memória, sociabilidade, oralidade, cores e imaginação nas diversas fases da interatividade (sujeito x – aplicador – sujeito y). Por meio de temas provocadores na rememoração e evocação de eventos buscou-se investigar a atenção sustentada, a flexibilização cognitiva e a velocidade de processamento de informações da memória episódica de curto e longo período destes sujeitos (LOURENÇO; VERAS, 2006).

OBJETIVOS

Avaliar os benefícios terapêuticos advindos do uso do brinquedo “Gavetas da Memória”,

com a finalidade de avaliar sua especificidade terapêutica para idosos institucionalizados ou em situação domiciliar. Os objetivos específicos foram: analisar o discurso dos sujeitos no período de aplicação da atividade; levantar informações sobre o perfil dos participantes; avaliar os benefícios resultantes da intervenção com o brinquedo e a memória por meio de pré e pós-teste.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é do tipo quase-experimental e mista, inserida na área de Psicologia da Saúde. Obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa desta Universidade, com o número de CAAE: 56586216.3.0000.5497. O brinquedo utilizado na pesquisa foi desenvolvido pelas autoras em 2015 e pertence à Brinquedoteca da Universidade de Mogi das Cruzes, no Serviço-Escola de Psicologia. Foram realizados encontros quinzenais com 15 participantes, 8 em situação domiciliar e 7 institucionalizados, durante três meses com duração de 30 minutos em média. Os participantes tinham acima de 60 anos de idade e estavam sem o diagnóstico de demência ou perda cognitiva severa. Nos encontros foram respeitados os critérios de ambientação (iluminação, acessibilidade, arejamento e privacidade). Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, formando dois grupos: GP: institucionalizados e GC: em situação domiciliar, com o objetivo de comparar possíveis alterações de memória após a utilização do brinquedo. No pré e no pós-teste foi aplicado o Mini Exame do Estado Mental – MEEM. Para a análise qualitativa as pesquisadoras fizeram o registro do discurso e guardaram as anotações lacradas até o encerramento da pesquisa para elaboração dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram utilizados os resultados obtidos por meio de correlação de Spearman e Qui Quadrado, com margem de erro de 0,05. Quanto ao perfil dos idosos institucionalizados (GP), a maior incidência é de viuvez feminina com idade superior a 66 anos. Todos os participantes masculinos eram solteiros, o que indica alienação familiar na decisão pela institucionalização. Entre os participantes do GC, a maioria são viúvas (n=4), 3 tem atividade laborativa e 2 são aposentados. A faixa etária do GC está entre 71-80 anos e do GP entre 66 e 88 anos. Foi realizada uma análise quantitativa no pré e no pós-teste utilizando o MEEM – Mini Exame do Estado Mental, com os resultados dispostos na Tabela abaixo e incluindo a discussão para melhor compreensão dos resultados.

Tabela 1: Pré e pós-teste dos participantes - MEEM

Participantes	Pré-teste		Pós-teste	
	Residência	ILPI	Residência	ILPI
1	24	20	26	-
2	28	23	28	21
3	21	8	28	15
4	28	8	29	14
5	24	15	20	17
6	25	15	25	16
7	25	6	21	9
8	23	16	25	14

Comparando os resultados da aplicação do MEEM no pré-teste entre GP e GC foram obtidos $r = 0,0429$ e $(p) = 0,9196$, a correlação não foi significativa. No pós-teste entre GP e GC, houve uma melhora entre os participantes da ILPI analisando os dados brutos,

embora a correlação seja negativa $r=-0.0061$ e $(p) = 0,9886$. Entre os participantes do GC obteve-se $r=0,2822$ e $(p)=0,4982$, não foi significativa. Para os participantes do GP foram obtidos $r=0,2849$ e $(p)=0,4941$, não foi significativa. Entre os participantes do GC no pré-teste foi obtido $\chi^2=1,60$ e $\chi^2_c= 14,06$ rejeitando a H_1 e no pós-teste obteve-se $\chi^2= 2,99$ e $\chi^2_c=14,06$ rejeitando a H_1 . Para o GP foram obtidos no pré-teste $\chi^2=16,62$ e $\chi^2_c=12,59$ rejeitando a H_0 . no pós-teste obteve-se $\chi^2=5,21$ e $\chi^2_c=12,59$, rejeitando a H_1 . Há diferença significativa entre os indivíduos do mesmo grupo. Estes resultados corroboram com os de Witter que descreve “a velhice não é somente um conceito cronológico, mas vem carregado por discriminação, assim como a aposentadoria e a viuvez, agregando à situação dos idosos em ILPIs uma “decronologização” do curso de vida, sendo o indivíduo considerado como alguém inútil, incapaz e não mais contribuinte ou ativo no mercado de trabalho” (WITTER, 2006). Vale ressaltar que os melhores escores foram obtidos por participantes com hábitos de leitura, vida profissional ativa e bom convívio familiar, confirmando que quanto mais desenvolvida foi a atividade mental e intelectual, não necessariamente a escolaridade, quanto mais exercícios mentais fez, menor a probabilidade de desenvolver demência (IZQUERDO; BEVILAQUIA; CAMMAROTA, 2006). Além da atividade intelectual é importante também que o adulto e o idoso voltem a brincar, pois é significativa e faz com que a pessoa que brinca mantenha e, em alguns casos, retome sua capacidade de pensar e agir sobre sua condição atual” (FREIRE; GARCIA, 2011).

CONCLUSÕES

As conclusões foram escritas com base nos objetivos. Quanto ao perfil dos participantes do GC, 4 das participantes são viúvas, 2 são casadas, entre os homens um é casado e o outro viúvo. A faixa etária está entre 69 e 80 anos. Quanto a atividade, 3 são aposentados, 2 tem atividade doméstica e 3 tem atividade laborativa fora da residência. No GP, 3 homens são solteiros, 3 das participantes são viúvas e 1 é solteira, com faixa etária entre 66 e 88 anos. O vínculo terapêutico foi atingido com a utilização do brinquedo o que facilitou a elaboração de conteúdos emocionais encobertos. Verbalizar traumas e experiências possibilitou o enfrentamento, fazendo da rememoração um exercício de alívio e resgate da identidade, e dos papéis sociais. Foi possível observar qualitativamente uma melhora no enfrentamento das memórias evocadas pelos grupos de idosos, tanto na orientação temporal com relação ao presente e passado da sua situação vivencial, bem como na assertividade e valorização sobre o domínio pessoal da memória, o que impactou positivamente na autoestima e organização dos participantes. Embora a análise estatística dos resultados da tabulação de pontuação do Teste MEEM não possam ser generalizados, os resultados individuais brutos indicam aumento na memorização de estímulos, socialização, responsividade, retenção de fatos sequenciais e linguagem mais elaborada (memória declarativa). Para ambos os grupos, os encontros possibilitaram uma experiência de resgate de memórias já engavetadas que foram processadas ludicamente, resultando numa valorização pessoal da própria capacidade de lembrar. Sugere-se que a compreensão do envelhecimento deve merecer maior atenção de pesquisadores na busca de instrumentos e procedimentos que resgatem a identidade dos idosos institucionalizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSED, Mariana Medeiros et al.; Treinamento em memória e benefícios para a qualidade de vida em idosos: Um relato de caso”, **Revista Demência & Neuropsicologia**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 152-155, junho de 2016. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980

[57642016000200152&lng=pt&nrm=iso](#), acesso em 01 /01/2017.

BRASIL, IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2013, disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default.shtm; acesso em 22/10/2016.

FREIRE, R.P.; GARCIA, M.B. **O brincar como recurso terapêutico para o adulto maior institucionalizado: uma proposta de intervenção em terapia ocupacional.** Estudos Interdisciplinares do Envelhecimento, Porto Alegre, v. 16, p. 395-405, 2011, disponível em <http://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/17914>, acesso em 11/02/2017.

FREITAS, Mariana Ayres V. e SCHEICHER, Marcos Eduardo. **Qualidade de vida de idosos institucionalizados.** Revista Brasileira Geriatria Gerontologia; [online]. 2010, vol.13, n.3; disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232010000300006 &lng=en&nrm=iso, acesso em 18/06/2017.

IZQUIERDO, Iván, BEVILAQUIA; Lia R. M. E.; CAMMAROTA, Martín; **A arte de esquecer;** Estudos Avançados 20 (58), 2006, disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ea/v20n58/22.pdf>, acesso em 21/05/2016.

LOURENÇO Roberto A.; VERAS Renato P.; **Mini-Exame do Estado Mental: características psicométricas em idosos ambulatoriais,** Revista Saúde Pública, 2006; 40(4), disponível em <www.scielo.br/pdf/rsp/v40n4/23.pdf>, acesso em 21/05/2016.

WITTER, Geraldina P. (Org.); **Envelhecimento: Referenciais Teóricos e Pesquisas,** Editoras Alínea, 2006, Coleção Velhice e Sociedade, Campinas, SP.